

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA ALÉM DA ESCOLA

PÂMELA PIEPER DOS SANTOS¹; LUI NÖRNBERG²

¹ Universidade Federal de Pelotas – pamelapdosantos@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – luinornberg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pedagogia é a área de conhecimento que se dedica ao ensino de crianças, do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental. Entretanto, atualmente, a pedagogia tem ampliado seu campo de atuação, exercendo suas atividades em hospitais.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o que é a pedagogia hospitalar e a importância da mesma e dos profissionais envolvidos para os alunos-pacientes.

A classe hospitalar consiste em possibilitar um atendimento pedagógico a um(a) aluno(a) impossibilitado(a) de frequentar as aulas no espaço escolar, devido a internações, auxiliando o(a) mesmo(a) a seguir seu desenvolvimento cognitivo, fazendo a mediação entre o aluno-paciente e as atividades regulares da escola. Este tipo de atendimento está previsto na Lei 8242 de 12 de outubro de 1991 (BRASIL, 1991) e minimiza os prejuízos que a internação da criança provoca e contribui para a promoção de “uma melhor qualidade de vida” (GOMES e RUBIO 2012, p.4), e para a diminuição do período de internação hospitalar (FONSECA e CECCIM, 1999, p. 34).

As crianças, quando internadas, sentem o fardo da enfermidade, sendo impossibilitadas de continuar vivendo suas vidas naturalmente, submetendo-se a inúmeros procedimentos clínicos em busca da cura. Segundo Freitas e Ortiz, “no interior dos domínios hospitalares, existe uma carência de estímulos promotores do desenvolvimento psíquico e sensório-motor infantil; em contrapartida, prevalece, em alto grau, uma estrutura de medo [...].” (2001, p. 71).

Por conta dessa carga que a internação traz para a criança, a pedagogia hospitalar através da recreação e das classes hospitalares, possibilita a ressignificação desse ambiente: “É preciso, pois, ressignificar a concepção do hospital como apenas um cenário asséptico para vislumbrar um espaço onde a vida acontece, onde é aceito tudo o que faz parte da vida.” (FREITAS e ORTIZ. 2001, p. 71).

Como importância social das atividades pedagógicas dentro do espaço hospitalar, destaca-se, principalmente, a continuação da formação intelectual do aluno(a), e acompanhamento do ano letivo sem perder o vínculo com a escola e/ou o aproveitamento dos conteúdos dados na escola em que frequentava, fazendo com que ela/ele siga se sentindo parte do ambiente escolar. As classes hospitalares auxiliam, também, no impedimento dessas crianças sofrerem com o fracasso escolar ou atraso da formação e a possível evasão escolar, quando obtém alta.

A humanização é de extrema importância em todos os ambientes sociais. E no caso das classes hospitalares, não é diferente, pois, segundo Calegari, resgata o respeito à vida humana, sendo entendida como valor (2003, p.35). Humanizar, de acordo com supracitado autor “refere-se à possibilidade de assumir uma postura ética de respeito ao outro, de acolhimento do desconhecido e de reconhecimento dos limites.” (2003, p. 36). Portanto, ao professor, cabe ser humanitário, tendo

sensibilidade para tratar seu aluno-paciente, entendendo cada fragilidade e cada capacidade desse aluno, conhecendo sua condição real, tornando assim o planejamento das aulas diferenciado, adaptadas para a situação daquele aluno (GOMES e RUBIO, 2012, p. 6), promovendo uma escuta pedagógica, que consiste em “perceber a criança e seus familiares como seres pensantes que, quando chegam ao hospital, já trazem histórias de vida, conhecimentos prévios sobre o que é saúde, doença, e sobre sua ação nessa dinâmica” (FONTES, 2005, p. 124).

Além disso, é importante que o professor faça uma relação entre as informações que essa criança tem, e que, em muitas vezes, não é dada a devida atenção, e a experiência da mesma no ambiente hospitalar, salientando o crescimento pessoal que esse indivíduo está experienciando.

Cabe ao professor conhecer o processo de desenvolvimento humano, em cada fase escolar, além das necessidades advindas das doenças de cada aluno, e a partir desses conhecimentos, sensibilizar-se e desenvolver uma relação voltada à confiança, ao bem-estar e à estimulação da independência para com o aluno (SANDRONI, 2008.).

2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi realizada através da busca sistematiza de artigos em eventos acadêmicos, e capítulos de livros cuja ênfase estivesse relacionada aos seguintes indexadores: Pedagogia Hospitalar; e Classe Hospitalar. Após a leitura e análise dos trabalhos, foram selecionados os seguintes autores: Freitas e Ortiz (2001); Gomes e Rubio (2012); Fontes (2005); Sandroni (2008), cujas reflexões são aporte teórico deste artigo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a pesquisa feita, os resultados adquiridos são que a pedagogia hospitalar é um ramo da educação que possibilita a continuação do desenvolvimento da criança, mesmo estando hospitalizada. A importância dela é de proporcionar uma melhor experiência para a criança, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e para a ressignificação dessa vivência. Aos professores, pertence-lhes a responsabilidade de estudar e conhecer o desenvolvimento humano, bem como, ser humanitário e oferecer a devida atenção ao aluno-paciente.

4. CONCLUSÕES

A pedagogia hospitalar é um campo de atuação do pedagogo para além da escola, e de extrema importância, principalmente para o desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida das crianças internadas, portanto é necessária a garantia de classes hospitalares, pois é um direito do aluno-paciente, e crucial para o combate social contra o fracasso e a evasão escolar.

Nota-se, também, que o professor atua como mediador entre escola e aluno, com o objetivo de dar-lhe todo suporte necessário para o retorno à escola após alta médica e, também, ajudando a criança a ressignificar essa experiência no hospital, utilizando de uma ferramenta bastante importante: a humanização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, J.O.; RUBIO, J.A.S. Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.3, n.1, p. 1-13, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>> Acessado em 31/08/2019.

FONSECA, E.S.; CECCIM, R.B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas sobre desenvolvimento**, São Paulo, v.7, n.43, p. 24-36, 1999. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/62/atendpedagpromocaopsiquicog.pdf>> Acessado em 31/08/2019.

CALEGARI, A.M. **As inter-relações entre educação e saúde: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação na Área de Concentração: Aprendizagem e Ação Docente) - Curso de Pós-graduação em Educação na Área de Concentração: Aprendizagem e Ação Docente, Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/111/aparecidacalegari.pdf>> Acessado em 31/08/2019.

ORTIZ, L.C.M.; FREITAS, S.N. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.82, n.200/201/202, p. 70-77, 2001. Disponível em <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/918/893>> Acessado em 31/08/2019.

SANDRONI, G.A. Classe Hospitalar: um recurso a mais para a inclusão educacional de crianças e jovens. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 2, n.3 (2), s/p, 2008. Disponível em <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/50/43>> Acessado em 31/08/2019.

FONTES, R.S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, s/v, n.29, p. 119-138, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>> Acessado em: 31/08/2019.

BRASIL. Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de outubro de 1995. Disponível em <http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf> Acessado em 31/08/2019.

RUTZ, L.B.; JESKE, L.R.; NÖRNBERG, L. Classes Hospitalares: um contexto emergente para a atuação do(a) pedagogo(a). In: **CONGRESSO DE GRADUAÇÃO DA UFPEL**, 4., Pelotas, 2018, Classes Hospitalares: um contexto emergente para a atuação do(a) pedagogo(a), Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2018. v.1. s/p. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/CH_01914.pdf> Acessado em 31/08/2019.